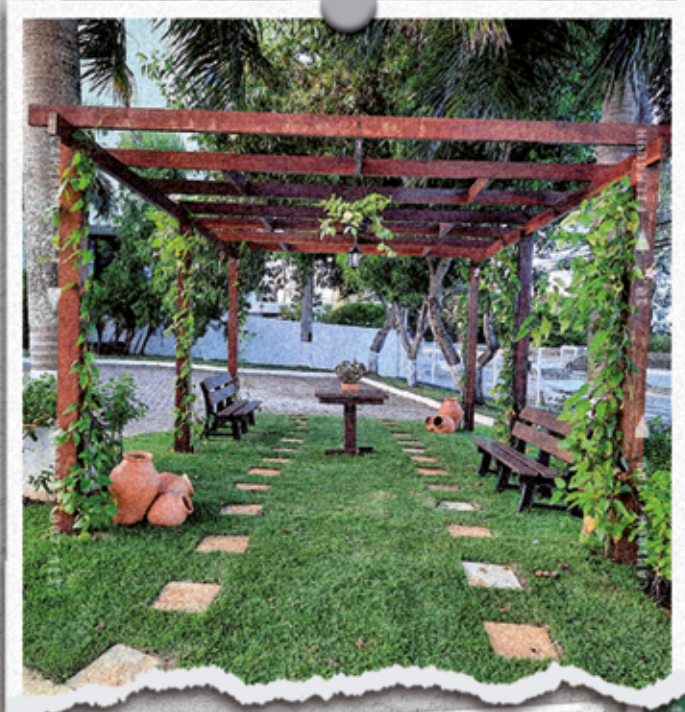
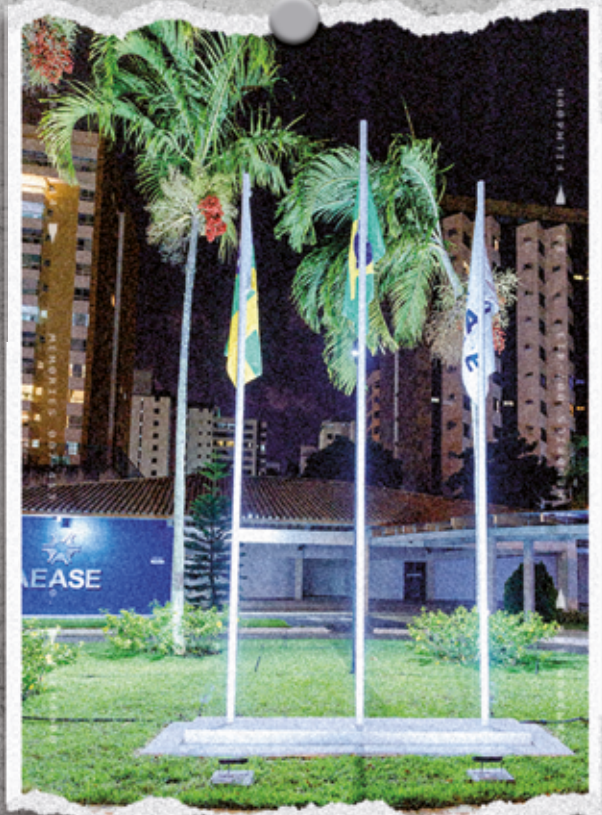


REVISTA AEASE

ASSOCIAÇÃO DE ENGENHEIROS AGRÔNOMOS DE SERGIPE



AEASE - UMA BELÍSSIMA SEDE
UM ESPAÇO DIGNO QUE ENOBRECE OS ENGENHEIROS AGRÔNOMOS

EXPEDIENTE

DIRETORIA

Fernando de Andrade
Presidente

Haroldo Álvaro Freire Araújo Filho
Vice-Presidente

Vítor e Silva Melo
Secretário Geral

Danilo Plácido Santos
Diretor Administrativo e Financeiro

Aloísio Lima Franca
Vice-Diretor Administrativo e Financeiro

Gilberto Bruno Oliveira Silveira
Diretor de Política Agrícola

Gláucia Barretto Gonçalves
Diretora de Política Profissional

Luciana Oliveira Gonçalves
Diretora Sócio-Cultural

João Ferreira Amaral
Diretor de Divulgação e Imprensa

CONSELHO FISCAL

Titulares

Ada Rebeca Ferreira da Silva Simões

Arício Resende Silva

José Ramalho Chagas Neto

Suplentes

Cláudio Soares de Carvalho Júnior

Paula Cardoso Braz

Paula Yagui

ASSESSORIA

Emanuel Richard Carvalho Donald
Emmanoel Franco Filho

SECRETÁRIA

Mariana de Freitas
(79) 3217-6886 | 99972-2123
E-mail: aea_se@yahoo.com.br
Site: www.aease.org.br

JORNALISTA

Normélia Barroso - DRT/SE 918
normeliabarroso@bol.com.br

REVISÃO

Engenheiros Agrônomos
Danilo Plácido Silva
Emanuel Richard Carvalho Donald
Fernando de Andrade
João Ferreira Amaral

EDITORIAÇÃO/IMPRESSÃO

Infographics Gráfica & Editora
atendimento@infographics.com.br
(79) 3302-5285 / 99981-5026

FOTOS

Arquivo pessoal
Internet/Freepik

TIRAGEM

1500 Exemplares

Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião da Aease, sendo de total responsabilidade de seus autores.



Faça aqui o seu evento!

Salão de festas na melhor localização da cidade, com fácil acesso. Auditório climatizado, com capacidade para duzentas pessoas, som ambiente e projetor, estacionamento com capacidade para duzentos veículos, salão de festas com toda infraestrutura, inclusive boate. Faça aqui sua festa de aniversário, casamento, bodas, recepção, exposição e confraternização.

Avenida Governador Paulo Barreto de Menezes, nº 2400
Bairro Jardins - Aracaju / SE
(79) 3217-6886 | aea_se@yahoo.com.br
www.facebook.com/aeasergipe | www.aease.org.br



Sumário

- 04** EDITORIAL: IMPORTÂNCIA DO SEGURO RURAL PARA O NOVO AGRO
- 06** AGROPECUÁRIA EM DESTAQUE: BRASIL BATE RECORDE HISTÓRICO COM MAIS DE US\$ 1,21 BILHÃO EM EXPORTAÇÃO DE FRUTAS EM 2021
- 07** NOTÍCIAS AGRO: SISTEMA DO SFB AUXILIA A IDENTIFICAR ESPÉCIES DE MADEIRA FLORESTAL
- 08** GUERRA GERA INCERTEZAS PARA O AGRONEGÓCIO, DIZEM ESPECIALISTAS
- 09** COMPROVADO CIENTIFICAMENTE: QUEM COME CARNE VIVE MAIS
- 10** CURIOSIDADES DO MUNDO VEGETAL: A KANAGA-DO-JAPÃO
- 11** CRÔNICAS E CONTOS: A PRAÇA DA ALEGRIA
- 12** COLUNA VERDE: VOCÊ SABE O QUE É DEGRADAÇÃO AMBIENTAL?
- 13** NOTÍCIAS DA AEASE
- 14** AÇÕES DE MANUTENÇÃO E REVITALIZAÇÃO DA SEDE SOCIAL DA AEASE
- 16** PROTAGONISMO DOS ENGENHEIROS AGRÔNOMOS NO AGRONEGÓCIO
- 18** NOVIDADES AGRO: CIENTISTAS CRIAM LUVA QUE DETECTA PESTICIDAS EM ALIMENTOS
- 20** NOVIDADES AGRO: CIENTISTAS ITALIANOS CRIAM ADESIVO PARA MONITORAR E TRATAR PLANTAS
- 21** EMPREENDEDORISMO: A ERA DA CAPACITAÇÃO NO EMPREENDEDORISMO DIGITAL
- 22** PESQUISA EM FOCO: AQUICULTURA: TENDÊNCIAS E OPORTUNIDADES
- 24** ESPAÇO SAÚDE: O QUE É A ALERGIA OCULAR?
- 25** PERSONALIDADE DA ENGENHARIA AGRÔNOMICA EM DESTAQUE
- 26** FALA MÚTUA: NOVA VISÃO DA MÚTUA - PALAVRA DO PRESIDENTE
- 27** INFORMÁTICA NA AGROPECUÁRIA: PESQUISA MOSTRA QUE O MARKETING DIGITAL ESTÁ TRANSFORMANDO OS NEGÓCIOS NO AGRO



IMPORTÂNCIA DO SEGURO RURAL PARA O NOVO AGRO

De alguma forma, todos já devem ter lido ou ouvido, em determinado momento, frases como “o seguro morreu de velho” ou mesmo “seguro é feito para não se usar”. Na prática, sabe-se que o seguro é um mecanismo que é utilizado como garantia frente às tarefas do dia a dia e, de sua consciência, não existe a deliberada intenção de acioná-lo. Todavia, algumas atividades são tão incertas e surpreendentes, que manda o bom senso que se faça a devida cobertura, virando uma necessidade real, como ocorre com o seguro rural. A rigor, são vários os eventos adversos e riscos climáticos a que os produtores rurais invariavelmente são submetidos no decurso de suas atividades diárias, tais como: excesso de chuvas, secas, altas temperaturas, geadas, granizo, entre tantos outros. Soma-se a este rol de vicissitudes, os chamados riscos patrimoniais, as variações de mercado e tantas outras situações que podem expô-los a possíveis prejuízos, sem contar que, por estarem submetidos a uma atividade que comumente leva um certo tempo para se colher os frutos e dividendos, qualquer fator imponderável que venha a ocorrer pelo caminho, pode ameaçar a permanência do produtor na atividade, ou até mesmo levar à inevitável falência.

Diante deste cenário que se descortina, surge o seguro agrícola, também chamado de seguro rural, importante instrumento de política agrícola, que funciona como um dispositivo de segurança financeira para as propriedades ou empresas rurais, uma apólice que tem como objetivo proteger o

negócio agropecuário, de forma temporária ou permanente, contra perdas decorrentes de fenômenos climáticos adversos.

Esse serviço vem aumentando a sua importância ao longo dos anos, na medida e dimensão do crescimento e da valorização da lavra agropecuária, enquanto atividade econômica, protegendo as lavouras e a exploração dos produtos agropecuários em todo o país, diante de possíveis eventualidades da natureza ou mesmo de qualquer outro tipo de situação descrita na apólice, da mesma forma que ocorre similarmente com as coberturas nos seguros automotivos, residenciais e afins.

A cada dia o seguro agrícola vem se configurando como um serviço de grande importância para a agricultura e o agricultor, no sentido de assegurar a devida tranquilidade, uma maior proteção contra o imprevisível, diante de um cenário de constantes mudanças climáticas, de alterações cada vez mais impactantes do clima global, torna-se por demais importante que o produtor esteja protegido contra o imponderável, de maneira a garantir a rentabilidade ao seu negócio agropecuário.

Embora sabendo-se que o Governo Federal, no âmbito de suas ações de política agrícola, instrumentalizadas através do Programa de Subvenção ao Prêmio Seguro Safra, de alguma forma vem disponibilizando algumas ações de proteção e auxílio à atividade agropecuária, ao produtor rural. No entanto, em contrapartida, determinam uma grande relação de exigências, que muitas das vezes

impõem restrições e dificuldades e, de certa forma, em muitas oportunidades, inflige aos produtores a inadequação e a inacessibilidade ao benefício.

Assim, por estas e outras, por conta deste cenário imposto pelo novo agro, onde o produtor, diante da alta competitividade do setor, precisa de respostas rápidas e decisões com menos riscos, os seguros agrícolas vêm se constituindo cada vez mais, em algo importante, conferindo segurança, proteção diante do imponderável, do imprevisível, poupando-o de eventuais constrangimentos, sem necessidade de esperar por processos, aprovações e filas, substituindo o antigo modelo de subsídio ao crédito por algo mais sólido, simplificando os processos, reduzindo os custos logísticos e ampliando a proteção ao produtor rural.

Como se sabe, a cada ano, o setor agropecuário brasileiro vem se superando, apresentando crescimento e performance de uma imponência ímpar, refletindo números consistentes, ao ponto do país ter atingido o status de celeiro do mundo, impulsionado pela demanda internacional por alimentos cada vez mais ascendente.

É oportuno salientar, nesse contexto, que além das várias vantagens já enumeradas desse serviço, mesmo aquelas de natureza secundária mas, não menos importante, há de se destacar a tranquilidade emocional que o seguro encerra, transferindo, na prática, ao produtor e sua família, uma melhor qualidade de vida, diante da minimização dos riscos, evitando a operação no escuro, ganhando o conforto e segurança, refletido no fato de

“A rigor, em essência, é a agricultura, a arte da paciência, do saber esperar.
Em contrapartida, é o seguro rural o fator antídoto, para superar e
tranquilizar esta espera”.

sua produção estar protegida do que quer que lhe venha a acontecer.

Ante os fatos, após convencido da importância e do valor estratégico desse serviço, é chegada a hora de se buscar no mercado uma boa seguradora, que tenha reconhecida reputação e experiência com essas apólices, de modo que se possa confiar e dispor-se da garantia de um socorro rápido e eficiente, caso se venha a precisar.

De acordo com a Federação Nacional de Seguros Gerais - Fenseg, os números comprovam o crescimento das operações de seguro rural nos últimos anos. Entre janeiro e junho de 2021, o faturamento com apólices de seguro agrícola chegou a R\$ 2,06 bilhões, com um incremento equivalente a 38 % em relação às contratações celebradas no ano anterior. Já segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Mapa, em 2021, o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), aplicou R\$ 1,18 bilhão, valor 34% maior que o executado em 2020, com todos os indicadores sendo recordes, beneficiando aproximadamente 121 mil produtores rurais, correspondente à contratação de 218 mil apólices, com uma área segurada total de 14 milhões de hectares, 2,4 % superior ao resultado de 2020, tendo-se alcançado o valor segurado em 2021 recorde de R\$ 68,3 bilhões, configurando um aumento da ordem de 49,1%.

Não obstante estes números auspiciosos, há que se destacar que, apesar da tendência natural de crescimento das operações de seguro no país, esta ferramenta ainda não é uma unanimidade, isto é, não é um produto com ampla presença junto aos produtores. De acordo com o MAPA, o Brasil tem potencial para a cada ano, superar os 14 milhões de hectares cobertos em 2021. Porém, ainda assim, esse número não chega a 20% da área total, ou seja, há uma enorme faixa de propriedades sem nenhuma cobertura. Apesar de liderarmos a produção e exportação de soja, café e açúcar, além de sermos o maior exportador de carne bovina e frango do planeta, segundo a PwC, todavia, a contratação do seguro rural ainda tem bastante a crescer, se compararmos ao cenário em outros países.

À luz dos números disponibilizados pela Sociedade Nacional de Agricultura (SNA), nos Estados Unidos, a área de lavoura protegida por algum tipo de seguro se aproxima de 90%, com a consequente cobertura de mais de 540 culturas, impressionando também o orçamento anual do programa, com a alocação de recursos em torno de US\$ 100 bilhões. Outro país onde o seguro rural atingiu números expressivos foi a China, segundo o Fundo Global para a Redução de Risco de Desastres (GFDRR), no período de 2007 e

2018 a área de lavoura segurada subiu de 13,6 milhões de hectares (patamar atual do Brasil) para algo em torno a 166,23 milhões de hectares.

Diante deste cenário, mesmo sabendo que o seguro rural ainda não atingiu a grande parcela dos produtores rurais brasileiros, constituindo-se como o maior desafio a ser enfrentado pelas seguradoras, a mudança de percepção e mentalidade dos produtores, principalmente porque muitos consideram o seguro rural como um produto caro, em essência, como um custo e nunca como um benefício, eis a questão a ser modificada.

Devido aos bons exemplos internacionais, o crescente dinamismo do setor agropecuário no Brasil, associado, sobretudo, à ampliação do desenvolvimento e adoção de tecnologia, estes fatos somados levam a vislumbrar o potencial crescimento desse mercado, fatores que conduzirão o produtor a uma melhor percepção de riscos e necessidade de um anteparo eficaz.



Fernando Andrade
Engenheiro Agrônomo
Presidente Aease

Via Mar
PRAIA HOTEL

www.viamarpraiahotel.com.br
Restaurante à la carte
Estacionamento
Piscina
Internet
Sala de reunião e auditório

Associação AEAASE tem tarifa especial

Informações e Reservas
Av. Santos Dumont, nº 273
Atalaia - Aracaju/SE
(79) 3216-3650 / 3680 ou 98101-6690
reservas@viamarpraiahotel.com.br

Nosso Mirante tem vista privilegiada da Orla de Atalaia.

AGROPECUÁRIA EM DESTAQUE



BRASIL BATE RECORDE HISTÓRICO COM MAIS DE US\$ 1,21 BILHÃO EM EXPORTAÇÃO DE FRUTAS EM 2021

A demanda internacional aquecida, o clima favorável para a produtividade, a qualidade dos produtos e os novos mercados favoreceram o aumento das vendas externas

O Brasil alcançou recorde histórico de exportação de frutas em 2021, apontam os dados apresentados no Boletim Hortigranjeiro 2022, divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), órgão vinculado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). No ano, as exportações brasileiras de frutas foram superiores tanto em volume quanto em receita. O faturamento superou US\$ 1,21 bilhão, sendo 20,39% acima do computado até dezembro de 2020. O volume total de frutas frescas enviadas ao exterior foi de 1,24 milhão de toneladas, superior em 18,13% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Dentre as frutas mais exportadas, pelo Brasil em 2021, estão: mangas, com US\$ 248 milhões e 20% do total exportado no período; melões, com US\$ 165 milhões e 14% de partici-

pação; uvas, com US\$ 155,9 milhões e 13%; nozes e castanhas, com US\$ 151,9 milhões e 13%; limões e limas, com US\$ 123,8 milhões e 10% de participação.

As exportações das frutas nacionais, em 2021, tiveram como principais destinos a União Europeia (48%), os Estados Unidos (16%), o Reino Unido (14%), a Argentina (4%) e o Canadá (3%).

O coordenador-geral de Estatística e Análise Comercial da Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI) do Mapa, Gustavo Cupertino, destaca que alguns fatores favoreceram o crescimento das exportações. “Possivelmente, a retomada da economia mundial e a procura por alimentação saudável em um ambiente de pandemia. Além disso, temos que destacar a qualidade dos produtos brasileiros, bem como a proximidade do maior comprador”.

Para o diretor de Política Agrícola e Informações da Conab, Sergio De Zen, o aumento nas exportações indica uma recuperação. “A demanda internacional aquecida, o clima favorável para a produtividade e a qualidade de diversas culturas foram fundamentais para que as vendas de frutas para o mercado externo ultrapassassem a marca de 1 milhão de toneladas. Também, é importante destacar que este novo recorde não se deu apenas com a recuperação dos mercados já existentes, mas também com a abertura de novos mercados – resultado dos trabalhos de novos acordos bilaterais liderados pelo Ministério”. Desde 2019, já foram abertos mais de 150 novos mercados externos para produtos agropecuários.

*Fonte: www.mapa.gov.br
imprensa@agricultura.gov.br*

SISTEMA DO SFB AUXILIA A IDENTIFICAR ESPÉCIES DE MADEIRA FLORESTAL

O sistema auxilia no combate a crimes ambientais e ao comércio ilegal de madeira

Com um canivete ou estilete, corte um pedaço da madeira. Agora, com o auxílio de uma lupa de aproximação em 10 vezes, observe o material e vá marcando as características identificadas no sistema “Chave interativa de identificação de madeiras”, do Laboratório de Produtos Florestais do Serviço Florestal Brasileiro (LPF/SFB).

Esse é o passo a passo para identificar uma espécie de madeira a partir do banco de dados registrado no sistema online, que, agora, está ainda mais completo em nova versão. Ampliada em 75%, a chave reúne 275 espécies de madeiras tropicais, que incluem desde as mais comercializadas até algumas espécies ameaçadas de extinção.

O incremento é referente à soma de materiais da xiloteca (coleções botânicas constituídas por amostras de madeira) da LPF e dos dados originais da chave, lançada em 2010, inicialmente, com 157 espécies florestais nativas do país.

“Nesta nova versão, adicionamos mais espécies que compartilham o mesmo nome comum, por exemplo, aumentamos o número de espécies que são conhecidas como ipê, assim como outras que são conhecidas como sucupira. Traduzimos o conhecimento acumulado no laboratório ao longo de quase 50 anos, para disponibilizá-lo ao público”, explicou o coordenador substituto do LPF, Fernando Gouveia.

O maior volume é de espécies que

são comercializadas, mas que não são conhecidas do grande público, como a copaíba, angelim, taxi, sucupira, abiurana, roxinho, jacarandá, angico. Outros exemplos que estão nessa nova versão do sistema são a espécie exótica, conhecida como teca, e a espécie com restrição pau-rosa, que apresenta perigo de extinção desde 1992.

FILTRO DE IDENTIFICAÇÃO

De forma simples e lúdica (com muitas imagens), a identificação é feita com base em caracteres gerais e anatômicos macroscópicos, por pesquisadores, servidores da área ambiental, estudantes e demais público interessado.

Gouveia explica que, a chave funciona como uma sequência de filtros até que se encontre a madeira, conforme as características observadas. Ao marcar um item como por exemplo a cor esbranquiçada do cerne (parte mais interna de uma tora), o sistema elimina das opções as espécies com o cerne de cor distinta.

Há ainda imagens para ilustrar alguns dos caracteres e também há imagens de todas as espécies para que o usuário possa conferir. Assim, a chave ainda pode ser utilizada como banco de dados para consulta sobre as espécies disponíveis. O usuário localiza a espécie em uma lista e pode visualizar suas imagens e uma breve descrição.

COMBATE AO COMÉRCIO ILEGAL DE MADEIRA

O coordenador Fernando Gouveia ainda destaca a importância do

sistema para o combate ao comércio ilegal de madeira. A chave de identificação das madeiras permite aos agentes de fiscalização coibir crimes ambientais, ao identificar espécies ameaçadas sendo exploradas.

Em 2021, o sistema possibilitou a servidores da fiscalização ambiental da polícia Rodoviária Federal - PRF, do estado do Maranhão, a identificarem 6.214 m³ de madeira irregular, o equivalente a 50% a mais do que foi apreendido no ano anterior.

“Também permite que os fiscais observem inconsistências na identificação das espécies, constantes na documentação de produtos florestais, já que é muito comum os criminosos ambientais esquentarem madeiras ilegais, com documentos de outras madeiras”, reforçou Gouveia.

O Laboratório de Produtos Florestais, do Serviço Florestal Brasileiro, realiza treinamentos com os fiscais para uso da ferramenta e para auxiliar na identificação das espécies florestais.

A Polícia Federal é parceira do sistema “Chave interativa de identificação de madeiras” a partir de apoio técnico. Ainda, colaboram para o desenvolvimento do sistema, o Projeto BioAmazônia e a Organização do Tratado de Cooperação da Amazônia.

Fonte: www.mapa.gov.br
imprensa@agro.gov.br

GUERRA GERA INCERTEZAS PARA O AGRONEGÓCIO, DIZEM ESPECIALISTAS



Os dois países são importantes produtores mundiais de grãos, e conflito deve diminuir a oferta mundial desses itens e pressionar preços

A guerra entre a Rússia e a Ucrânia deve reduzir a rentabilidade da agricultura brasileira neste ano. Se de um lado os dois países são importantes produtores mundiais de grãos, como trigo e milho, respectivamente, e os conflitos devem diminuir a oferta mundial desses itens e pressionar os preços, de outro os custos de produção da agricultura, que vinham subindo, devem aumentar ainda mais.

A Rússia é o segundo maior produtor e exportador mundial de nitrogênio e o terceiro maior em fósforo e potássio, insumos básicos para a formulação de fertilizantes. Além disso, o aumento do preço do petróleo afeta um custo crucial no campo: o do óleo diesel usado para mover máquinas e o transporte das cargas.

Entre grãos, algodão e lavouras permanentes, como café, cana e laranja, o lucro líquido dos agricultores brasileiros, descontados impostos e despesas financeiras, deve atingir neste ano R\$ 25 bilhões. Seriam R\$ 20 bilhões a menos do que o obtido no ano passado (R\$ 45 bilhões), nas contas do economista Fabio Silveira, sócio da consultoria Macro Sector. Esse lucro menor esperado para este ano deve ocorrer mesmo com receita nominal recorde projetada em R\$ 1 trilhão.

Nessa estimativa, o economista considera as pressões de custos advindas

do conflito entre Rússia e Ucrânia, como a alta do petróleo e dos fertilizantes. “Antes da eclosão da guerra, a rentabilidade já seria menor, pois o custo vinha subindo.”

Para chegar a essa cifra, ele considerou avanços de um dígito nos preços dos grãos, que já estão hoje em patamares elevados. A perspectiva é de que, com a alta dos juros nos Estados Unidos, os investimentos especulativos de fundos em commodities devam migrar para a compra de bônus do Tesouro americano. Com isso, os preços das matérias-primas cotadas nas Bolsas internacionais perdem impulso, explica Silveira. “O balanço entre custo e receita não é favorável ao produtor brasileiro, porque os preços da soja e do milho não terão uma elevação que compense o aumento de custos dos insumos.”

NOVA SAFRA

Por conta da forte pressão de custos turbinada pelo conflito, Guilherme Bellotti, gerente da consultoria AgroItaú BBA, diz que as margens dos agricultores na safra 2022/2023, que começa a ser plantada a partir de outubro deste ano, devem ser menores do que as registradas na safra 2021/2022. “A rentabilidade deverá ser menor, a menos que tenha um impulso muito grande nos preços das commodities”, afirma o analista.

Mas, assim como Silveira, ele ressalta que o patamar de preços das matérias-primas agrícolas hoje já está num nível elevado, e ele projeta a manutenção desse nível.

CUSTOS

“Um dos maiores impactos que a guerra tem sobre a agropecuária brasileira é em relação ao aumento de custos de produção”, afirma Bruno Lucchi, diretor técnico da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). “20% do NPK (nitrogênio, fósforo e potássio) que o Brasil compra vem da Rússia”, diz. Ele observa que, como esses produtos já vinham aumentando de preço, muitos produtores haviam optado por adiar, para o segundo trimestre, a compra de adubo para a safra que começa a ser plantada em outubro. A expectativa era de que os preços dos fertilizantes recuassem no período.

No entanto, com a guerra, o quadro mudou. “O produtor está revendo a sua estratégia, e terá de buscar fornecedores confiáveis que garantam a entrega do fertilizante no segundo semestre, quando ele for plantar. Além do risco de desabastecimento que passou a existir, os custos podem subir ainda mais.”

Outro custo importante para a economia e, em especial para agricultura é o dos combustíveis. Com o barril de petróleo acima de US\$ 100, o preço do diesel tende a subir. “A agropecuária está no interior e as distâncias são grandes, o que afeta o custo do frete e do escoamento da produção”, diz Lucchi. Ele lembra também que muitos defensivos usados nas lavouras têm como matéria-prima básica o petróleo, o que significa mais pressão de custos.

O dólar, que vinha perdendo força em relação ao real antes da eclosão do conflito, é outro fator que coloca mais pressão nos aumentos de despesas no campo. Com o aumento da incerteza, o câmbio voltou a subir e grande parte dos insumos da agricultura é dolarizada.

Fonte: <https://exame.com/economia/guerra>



COMPROVADO CIENTIFICAMENTE: QUEM COME CARNE VIVE MAIS

Um estudo, desenvolvido por pesquisadores da Austrália, Polônia, Itália e Suíça, comprovou que quem come carne vive mais e melhor. A pesquisa, publicada em fevereiro último, comparou pessoas que consomem carne bovina e as que não consomem em 175 países.

Segundo o médico cardiologista, e pecuarista, Nabih Amin El Aouar, presidente da Associação de Criadores de Nelore do Brasil (ACNB), em entrevista ao Canal Rural, o estudo esclarece de uma vez por todas os benefícios sobre o consumo de carne vermelha para a nutrição humana.

Para ele, a carne, assim como o ovo e o leite, estavam numa espécie de lista negra para nutrição e saúde

humana devido a registros de condições de mortalidade e morbidade identificadas na década de 1960 na população nos Estados Unidos. Mas, nenhum estudo comprovou cientificamente que a carne era a responsável pelas mortalidades.

“É um dos raríssimos alimentos que tem uma rica fonte de proteínas com todos os nove aminoácidos essenciais e especialmente o ferro heme que tem uma importância fundamental nos glóbulos vermelhos, das hemácias e na condução do oxigênio no corpo”, explicou Nabih.

E engana-se quem pensa que a gordura faz mal. O profissional disse que ela é um item essencial à saúde, extremamente benéfica pois está relacionada à produção dos hormônios sexuais, do cortisol, que é

o hormônio da disposição, além de promover a inteligência humana e a saciedade das pessoas.

Ele comentou ainda que é por causa da gordura, que diferente dos demais animais, o ser humano não precisa gastar todo o seu tempo se alimentando como fazem os animais herbívoros, por exemplo.

“O ser humano se alimenta duas ou três vezes por dia, e tem tempo para trabalhar, para estudar, para se reproduzir, para se entreter e para dormir. Veja só como é importante a função da carne como um alimento concentrado que fornece a maior parte dos componentes de nossa nutrição”, finalizou.

Fonte: <https://digitalagro.com.br/>
(Com informações do Canal Rural)

AGROCAMPONÊS
É VOCÊ NO
AGRONEGÓCIO
VISITE-NOS!

Av. Chanceler Osvaldo Aranha, 756, Aracaju - SE



(79) 3241-6200



(79) 98828-2801

CURIOSIDADES DO MUNDO VEGETAL



Plantio da kananga-do-japão, realizado no Parque da Sementeira pelo Engenheiro Agrônomo Antonino Campos de Lima, a Bióloga Salete Rangel e o Eng. Agro. Ailton F. da Rocha.



Flor da kananga-do-japão

A KANAGA-DO-JAPÃO

Nome Popular: kananga-do-japão, yang-yang, lang-lang, flor-das-flores

Nome Científico: *Cananga odorata* Hook f. & Thoms.

Família: Annonaceae

Também conhecida popularmente como: kananga-do-japão, yang-yang, lang-lang, flor-das-flores. É uma árvore exótica, originária do Continente Asiático (Madagascar, Malásia, Indonésia) pertencente à família Annonaceae, cuja espécie *Cananga odorata* Hook f. & Thoms. No Brasil, ganhou popularidade na década de 1920, sendo importada com o nome de kananga-do-japão, apresentando propriedades afrodisíacas e suavizadoras da derme.

Trata-se de uma espécie exótica de porte arbóreo (10-15m), semidecídua, de tronco espesso, com casca clara e rugosa. Copa estreita e rala, com ramos pendentes. Folhas sim-

ples, alternas, de margens onduladas, flores esverdeadas, muito perfumadas, agrupadas nas axilas das folhas, em racemos curtos, cujos frutos ovalados-alongados, pretos, formados em cachos, geralmente em setembro-outubro, contendo sementes escuras de forma ovaladas. LORENZI, H. et al.

Suas flores produzem um óleo aromático obtido por destilação, usado para aromatização de vários perfumes conhecidos e a sua parte aérea possui atributos para uso paisagístico.

A família Annonaceae, que inclui várias fruteiras cultivadas, como: pinha, graviola, araticum, cherimóia, atemoia, possui no Brasil, 29

gêneros, com mais de 400 espécies nativas e apenas três gêneros introduzidos, entre os quais se destaca o gênero *Cananga*.

LORENZI, H. et al.: Árvores Exóticas no Brasil (madeiras, ornamentais e aromáticas), Instituto Plantarum de Estudos da Flora, Nova Odessa, SP, 2003.p.85.



Antonino Campos de Lima
Engenheiro Agrônomo

A PRAÇA DA ALEGRIA

Era mês de julho. Um inverno rigoroso castigava nossa cidade com fortes chuvas acompanhadas de trovões e relâmpagos. Após o almoço, a tarde chuvosa nos convidava a um bom descanso e nos recolhemos aos nossos quartos. Em dado momento, escutamos um estalo, coisa pouca se comparado aos sons dos trovões, mas, o que chamou mesmo nossa atenção foi o que aconteceu em seguida e até hoje, quando lembro, me causa arrepios.

O estalido nada mais era do que uma parede caindo em nossa direção. Em questão de segundos conseguimos correr enquanto ela desmoronava sobre nossas camas. Por um milagre, saímos ilesos. Não deu tempo de pegar nada, mas, estávamos vivos e só isso importava. A única coisa que restou foi a fachada da casa feita de tijolos, ela não sofreu nenhum abalo, continuou em pé com sua parede de cor salmão, porta e janelas azuis, o restante, que era de taipa, veio totalmente abaixo.

Fomos acolhidos na casa de um ir-

mão, e lá ficamos por trinta dias enquanto era construído um cômodo para que pudéssemos retornar. Meu pai preferiu inicialmente não demolir a fachada e construiu uma pequena dependência nos fundos do terreno, deixando vago boa parte da frente. Minha mãe tratou de preencher o espaço vazio com as plantas que ela cultivava em latas de tinta, tábuas viraram bancos, uma lâmpada foi colocada e de repente, o lugar se transformou em um espaço prazeroso e o apelidamos de praça da alegria.

Bons momentos vivenciamos naquele ambiente, conversando, lendo, brincando, como também passei várias noites ali, sob a luz das estrelas, estudando para o vestibular e foi nesse mesmo lugar que comemoramos minha aprovação.

Ao regressarmos, não iniciamos uma nova história, pois, na verdade não seria um recomeço, e sim, uma continuidade, porque as nossas memórias não caíram com as paredes, ficaram guardadas dentro de nós, e, onde quer que estivéssemos elas estariam presentes.



Anos depois meu pai deu prosseguimento a construção e, a praça foi desmanchada dando lugar a outros aposentos. Finalmente, a frente foi demolida surgindo uma nova fachada com porta e janelas de ferro. A praça continua viva dentro de mim, os motivos que nos fizeram concebê-la, também. Aprendi que em nossas vidas, quando tudo desmorona, devemos recolher os escombros e procurar transformá-los em algo bom e quem sabe, até podemos chamá-lo de praça, uma praça da alegria.



Izabel Melo
Engenheira Agrônoma



CREA-SE

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Sergipe

EM TODO LUGAR,
TEM UM PROFISSIONAL
TRABALHANDO PARA
MELHORAR A SUA VIDA.

www.crea-se.org.br



VOCÊ SABE O QUE É DEGRADAÇÃO AMBIENTAL?

Aceleração do processo de degradação ambiental é, sem sombra de dúvidas, um dos maiores desafios mundiais. Os impactos são um alerta para a gravidade e urgência por políticas públicas ambientais.

O mais recente relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, sigla em inglês) aponta que o comportamento humano elevou a temperatura do planeta em 1,07°C e está próximo do limite de aquecimento de 1,5°C, definido no Acordo de Paris.

Portanto, especialistas e autoridades governamentais discutem medidas mais efetivas para combater a crise climática e os impactos de degradação ambiental.

Entre as metas definidas, a Organização das Nações Unidas (ONU) pede uma redução média na emissão de gases em 7,6%, a cada ano, entre 2020 e 2030.

Para a Vice-presidente do IPCC, Thelma Krug, o cenário atual é decorrente das ações humanas e estão tornando os eventos climáticos mais frequentes, duradouros e intensos.

Acompanhe a leitura e saiba mais sobre a degradação ambiental no Brasil e no mundo.

AFINAL, O QUE É DEGRADAÇÃO AMBIENTAL?

A degradação ambiental é um processo complexo que ameaça o equilíbrio de todo um ecossistema. Não estamos falando apenas de ações isoladas, mas de um contexto global.

Em outras palavras, a degradação é a precarização e danificação das condições ambientais, ocasionando graves problemas – alguns irreversíveis. Inclusive, nas últimas duas décadas houve um aumento expressivo no número de desastres climáticos em todo o mundo.

Segundo a ONU, foram 7.348 desastres e mais de 4 bilhões de pessoas afetadas. Em comparação ao período anterior (1980 a 1999), foram registrados 4.212 desastres naturais.

Dessa forma, para evitar ameaças socioambientais, o Brasil é um dos países que mesmo enfrentando problemas de degradação ambiental, continua buscando novas soluções.

PRINCIPAIS PROBLEMAS DE DEGRADAÇÃO AMBIENTAL

Desmatamento - O desmatamento é um dos problemas mais graves de degradação ambiental no Brasil. Com a devastação das florestas e recursos naturais, o desmatamento compromete o equilíbrio dos ecossistemas.

Segundo o World Resources Institute (WRI), o mundo perdeu 4,2 milhões de hectares de florestas tropicais primárias em 2020, sendo o Brasil o responsável por 1,7 milhões.

Queimadas - Comum em florestas e pastagens, o processo de queimadas é utilizado para remover a vegetação e fertilizar o solo. Em contrapartida, as queimadas sem planejamento geram destruição ambiental de biomas, além de emitir gases poluentes que potencializam o aquecimento global. Dados da Nasa revelam que as quei-

madadas na Austrália, Ártico Siberiano, Estados Unidos e Brasil foram as maiores de todos os tempos, com base nos 18 anos de dados sobre incêndios globais.

Poluição - A emissão de gases na atmosfera é uma consequência da poluição que, por sua vez, contamina a atmosfera, água, solo e até mesmo a fauna e a flora. Os meios de transportes, indústrias e o descarte incorreto de resíduos são as principais causas de poluição e degradação ambiental. Contudo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) calcula que entre sete e oito milhões de pessoas morrem no mundo, todos os anos em decorrência da poluição.

Efeito Estufa - O efeito estufa é o principal motivo para os avanços do aquecimento global. Em 2020, a média global de CO₂ na superfície da Terra foi de 412,5 ppm (partes por milhão), um aumento de 2,6 ppm no ano. Em outras palavras, o número expressivo é resultado da alta temperatura global. Por outro lado, ao comparar ranking dos países que mais emitem gases de efeito estufa no mundo, o Brasil é responsável por 3,2% das emissões.

A TECNOLOGIA A FAVOR DO MEIO AMBIENTE

Mesmo com os desafios relacionados à degradação ambiental nos últimos anos, a união dos países para adotar medidas sustentáveis e construir uma economia verde ficou evidente, sobretudo, em 2020.

As propostas estão voltadas à redução de riscos ambientais, escassez ecológica e outras soluções que ajudam a preservar o meio ambiente.

Além disso, ao contrário do que muitas pessoas pensam, os avanços tecnológicos têm sido fundamentais para enfrentar as questões de degradação ambiental.

A criação de fontes renováveis, veículos elétricos, monitoramento sensorial da destruição de florestas e sistemas inteligentes, como softwares de gerenciamento de resíduos urbanos, são exemplos de tecnologias pensadas em prol da sustentabilidade.

Dessa forma, os dispositivos inteligentes fazem parte da transição para um futuro verde, sustentável e econômico.

Fonte: <https://www.estadao.com.br/>

NOTÍCIAS DA AEASE

AEASE PARTICIPA DO SEALBA AGROSHOW

A AEASE participou, no período de 10 a 12 de fevereiro de 2022, do Iº. Sealba Agrosow, o maior evento de agronegócios da região, realizado no Parque Cunha Mezezes, em Itabaiana, que reuniu as maiores empresas de máquinas e implementos, insumos, veículos, genética e serviços, promovido pela Federação da Agricultura do Estado de Sergipe - Faese, com a correalização do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Senar e a Prefeitura de Itabaiana.



Constituiu-se o Sealba Agrosow, no espaço voltado a oportunidade de negócios agropecuários, instrumento de difusão de políticas públicas e estimulador de troca de experiências entre o público e o privado, além de possibilitar o oportuno espaço ao intercâmbio dos produtores da região, contemplando os estados de Sergipe, Alagoas e Bahia.

A AEASE, participou do evento na condição de entidade expositora, em parceria com o CREA-SE, no stand daquele Conselho, oportunidade em que expôs os seus produtos, ações e atividades, desenvolvidas em prol do engenheiro agrônomo e da agropecuária sergipana.

PARTICIPAÇÃO DA AEASE NO PRÊMIO AGRONORDESTE

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Mapa e o Banco do Nordeste - BNB, instituíram o Prêmio Banco do Nordeste - Agronordeste 2021, com o objetivo de reconhecer as iniciativas de sucesso dentre os produtores, tomadores de crédito rural junto ao Banco do Nordeste, através das linhas de crédito do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste - FNE, no âmbito do Plano Agronordeste.

O Prêmio Banco do Nordeste - Agronordeste 2021, visa reconhecer e premiar em cada território do Agronordeste, os clientes ativos e adimplentes que se destacaram nas atividades prioritárias, que tenham utilizado o crédito rural com maior efetividade, onde foi observado para a seleção final do produtor em destaque, os critérios de: número de empregos gerados pelo empreendimento; evolução das receitas obtidas após financiamento; observância de práticas de sustentabilidade ambiental e social; grau de tecnologia e inovações empregadas no negócio agropecuário e comprovada ação empreendedora.

A AEASE, representada pelo seu presidente Fernando Andrade, participou da comissão julgadora, integrada por representantes de várias instituições com reconhecida atuação no Agro em Sergipe, composta pela Cohidro, Emdagro, Sebrae, Secretaria de Estado da Agricultura - Seagri, Senar e Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Sergipe - Fetase, com os trabalhos tendo sido desenvolvidos através de reuniões realizadas via plataforma Microsoft Teams, tendo sido selecionada como grande vencedora, a produtora de bovinocultura de Leite, a Sra. Maria Francisca da Silva, Fazenda Fortuna, povoado Boa Vista, Município de Graccho Cardoso. A solenidade de premiação ocorreu no dia 24/02, de forma virtual, simultaneamente nas Superintendências Estaduais do BNB dos 11 estados do Nordeste e contou com a presença ilustre da Ministra da Agricultura, a Sra. Tereza Cristina.



AEASE, INSTALA PAVILHÃO DE BANDEIRAS NA SUA SEDE SOCIAL



A bandeira brasileira é um dos símbolos máximos, que representa a marca identitária, os valores do nosso país, também denominada como Pavilhão Nacional. É uma das mais importantes insígnias da pátria, juntamente com o Hino Nacional, Brasão Nacional e Selo Nacional. A bandeira brasileira deve ocupar sempre lugar de destaque e de honra em qualquer ambiente.

No sentido de resgatar a maior identidade da nossa entidade com a nação brasileira, respeitando e valorizando um dos maiores símbolos nacionais, em continuidade a execução de ações de manutenção e revitalização da sede social da nossa AEASE, a diretoria atual, em bom hora decidiu pela instalação do pavilhão de bandeiras no canteiro central de acesso à sede social, de forma a preservar os valores de patriotismo, de amor e respeito a nossa pátria, ao nosso Estado e a profissão de Engenharia Agrônoma, reafirmando a identidade e os vínculos de nacionalidade, observando os procedimentos e regulamentações estabelecidas pela lei 5.700, de 1 de setembro de 1971.

AÇÕES DE MANUTENÇÃO E REVITALIZAÇÃO DA SEDE SOCIAL DA AEASE

UM ESPAÇO BELO E DIGNO QUE ENOBRECE OS ENGENHEIROS AGRÔNOMOS

É inegável o reconhecimento das excelentes instalações físicas da nossa Associação, considerada como a melhor sede do Brasil, quer pela sua fantástica localização, situada na confluência das duas principais avenidas da cidade, o mais valorizado metro quadrado de Aracaju, quer pelo aprazível arranjo arquitetônico e paisagístico.

Não obstante essa condição ímpar de localização, inclusive por estar às margens do encontro das águas dos rios Sergipe e Poxim, que banham a nossa capital, eis que emergiu a necessidade de se proceder, tempestivamente, a realização de inadiáveis serviços de manutenção e revitalização, sem os quais toda a estrutura poderia ficar irremediavelmente comprometida, face à ação impiedosa do tempo, ante o processo intenso

de corrosão das instalações.

Ademais, essa necessidade tornou-se imperiosa, visando manter as nossas instalações em bom estado de conservação e nível de segurança, garantindo a continuidade e usufruto do retorno econômico, advindos da locação das instalações, fonte maior de receita da nossa Entidade.

As obras e serviços realizados compreenderam a execução das seguintes ações e atividades: recuperação da estrutura metálica do telhado do salão de eventos, com tratamento da ferrugem e posterior pintura; realização de serviços de renovação do pergolado da passarela do salão de eventos, com tratamento da estrutura, pintura e troca de placas de policarbonato; recuperação da calçada no entorno da sede; pintura de todas as instalações prediais; realização de

serviços de manutenção da estrutura do pórtico/guarita de entrada; recuperação da iluminação predial, interna e externa; instalação de painel em aço escovado, com logomarca da AEASE; confecção e instalação de estrutura do totem; realização de serviços de ampliação das áreas de apoio anexas ao salão de eventos; reforma e revitalização dos jardins; construção de pergolado – denominado de Espaço Verde Recanto das Palmeiras; implantação de pavilhão de bandeiras; aquisição de máquinas, equipamentos e utensílios, componentes do salão de eventos, auditório e área administrativa, além da realização de serviços de manutenção e revitalização das instalações do auditório (dispositivo, troca de cortinas, tapetes, mesa de som, microfones e outros).







PROTAGONISMO DOS ENGENHEIROS AGRÔNOMOS NO AGRONEGÓCIO

Mesmo com diversos recursos tecnológicos em uso, cabe a esses profissionais orientar as atividades no campo

O protagonismo do Agronegócio no desenvolvimento do país, principalmente neste momento difícil da retomada econômica brasileira, está diretamente ligado à modernização da sua agricultura, que se desenvolve, ao longo dos anos, pela aquisição de uma série de soluções tecnológicas que afetam diferentes etapas da produção agrícola.

Pesquisa realizada em uma parceria da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) constata que 84% dos agricultores brasileiros usam, ao menos, uma tecnologia digital como ferramenta de apoio à produção agrícola.

As soluções possuem diferentes funcionalidades e envolvem, por exemplo, sensores remotos, aplicativos e internet, que permitem automatizar,

rastrear ou planejar as atividades agrícolas à distância. Nesse universo, cerca de 40% dos produtores usam tecnologia para comprar e vender insumos e produção, enquanto outros 30% deles se valem de soluções digitais para mapear a lavoura e se antecipar aos riscos climáticos.

Os meios tecnológicos contribuem para o exercício e o desenvolvimento do Agronegócio, mas não substituem o engenheiro agrônomo, cujo papel é fundamental para orientar sobre as melhores técnicas e ferramentas agrícolas e para reduzir custos operacionais, preservar o meio ambiente e os profissionais do setor, bem como, proteger os consumidores de eventuais danos.

Somente o especialista em Agronomia possui o conhecimento técnico e acadêmico apto a garantir que o produtor exerça o seu ofício da melhor maneira possível a partir de dados, instrumentos e da aplicação correta das soluções tecnológicas.

A grande quantidade de informação falsa, carente de confiabilidade, ou que possa ser mal utilizada, em circulação na internet é, atualmente, uma das grandes ameaças à produção agrícola.

E, por isso mesmo, a recomendação técnica deve ficar restrita aos profissionais habilitados e reconhecidos pelos Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia (Creas), também imbuídos da função de orientar sobre o uso correto de insumos e fertilizantes e da aplicação de agrotóxicos.

A presença do engenheiro agrônomo no campo se torna ainda mais fundamental quando o produtor não tem acesso à internet: 53,5% deles se encontram nessa situação, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Tecnologia da Informação e Comunicação 2018, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Outro campo em que o papel dos engenheiros agrônomos é fundamental, também, é na biotecnologia, com todas as inovações que têm chegado ao agronegócio brasileiro, como as plantas geneticamente modificadas, tolerantes a situações como seca e alagamentos, ou insetos, por exemplo.

Enfim, a ciência agrônoma é um dos vetores para a retomada da economia nacional, pois seu exercício impacta diretamente no Agronegócio, que constitui parte essencial da infraestrutura do país, da produção e da exportação de produtos agrícolas, que promovem emprego e renda para o Brasil.

Por isso, foi nesse sentido, ainda, que o Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea) e o Ministério da Educação alinharam, no início deste ano, um acordo de cooperação técnica para inserir o agronegócio no currículo de educação básica, além de fortalecer o acompanhamento dos cursos da área tecnológica nas Instituições de Ensino Superior.

Em 7 de janeiro, o ministro da Educação, Milton Ribeiro, recebeu, em seu gabinete, o presidente do Confea, Joel Krüger, o presidente da Confederação dos Engenheiros Agrônomos do Brasil (Confaeab), Kleber Santos, além de conselheiros federais e outros representantes

do Sistema Confea/Crea e Mútua. O encontro teve o intuito de aprimorar a formação e o exercício profissional dos engenheiros e geocientistas, “tão vitais para o desenvolvimento dos vários e estratégicos setores da economia brasileira”, afirmou Krüger na reunião.

Na oportunidade, Kleber Santos ofereceu colaboração para desenvolver material didático, referente ao agronegócio brasileiro e com conteúdos sobre a realidade do setor no currículo da educação básica, como aqueles referentes aos avanços tecnológicos conquistados, às políticas agrícolas, à sustentabilidade e à segurança alimentar.

O trabalho técnico e científico desenvolvido por pesquisadores e profissionais da Agronomia deve sempre se pautar pela excelência, motivo pelo qual, iniciativas que busquem esse caminho, ou seja, o da consolidação de um exercício profissional pautado nas melhores práticas e embasado em conceitos científicos sólidos, devem ser louvadas.

Prova disso, empresas, como a Embrapa, realizam pesquisas e trabalhos cujos resultados são determinantes para o aumento da área plantada e da produtividade agrícola brasileira, fundamental para transformar o país – que em 1950 era importador de alimentos - num grande exportador de produtos agrícolas,

um autêntico player internacional do Agronegócio.

Para que continuemos no caminho do crescimento, no entanto, um aspecto fundamental deve ser considerado: o desenvolvimento do Agronegócio deve se dar, necessariamente, em harmonia com as melhores práticas sustentáveis, dado que a preservação do meio ambiente ganhou dimensão inédita nos últimos anos e se tornou um critério de peso – usado por diversas nações mais desenvolvidas do mundo, como, por exemplo, as que compõem a União Europeia – para incrementar ou desestimular o comércio com as nações produtoras.

Esse é um caminho sem volta, visto que a pressão exercida por consumidores e investidores, que exigem das nações produtoras a adoção de práticas sustentáveis, só tende a aumentar daqui para frente.

Fonte: Com informações da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea).



Arício Resende Silva
Engenheiro Agrônomo

A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU AGRONEGÓCIO!

A Servel Agricultura leva qualidade e praticidade para o dia a dia do homem do campo.

CASE II
AGRICULTURE

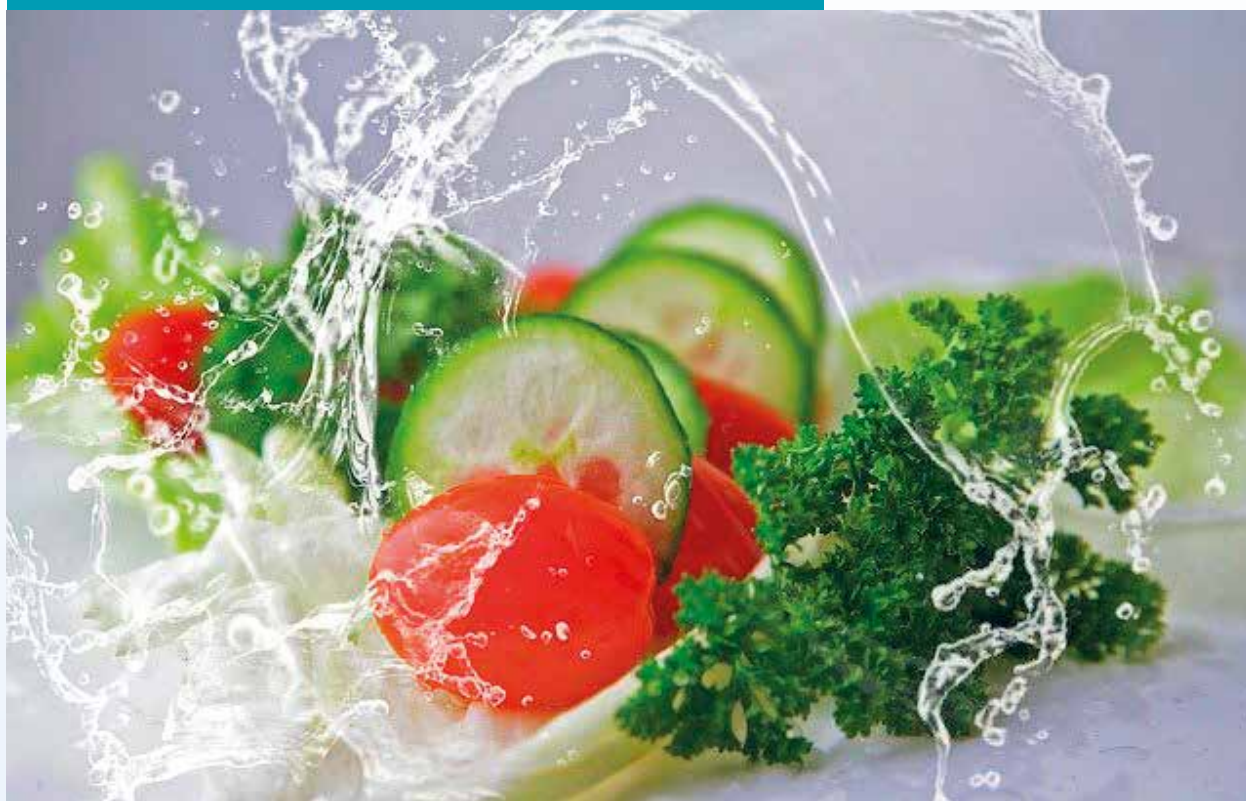
SERVEL 20 ANOS

ROD. BR 101 - KM 93,4 - PALESTINA
NOSSA SRA. DO SOCORRO - SE.
79 3279-3200

G.TERRA
Consultoria Agropecuária e Ambiental

“Viver o campo, viver o agro”

Rua Manoel Espírito Santo, 487
Bairro Grageru - Aracaju-SE
(79) 3024-4372
contato@gtterraconsultoria.com.br
www.gtterraconsultoria.com.br



CIENTISTAS CRIAM LUVA QUE DETECTA PESTICIDAS EM ALIMENTOS

A análise pode ser feita diretamente em líquidos, apenas mergulhando a ponta do dedo contendo o sensor na amostra, e também em frutas, verduras e legumes

Cientistas da Universidade de São Paulo (USP) criaram um dispositivo sensor vestível embutido em uma luva de borracha sintética capaz de detectar resíduos de pesticidas em alimentos. O trabalho, apoiado pela Fapesp, foi idealizado e liderado pelo químico Paulo Augusto Raymundo-Pereira, pesquisador do Instituto de Física de São Carlos (IFSC-USP).

O dispositivo tem três eletrodos, localizados nos dedos indicador, médio e anelar. Eles foram impressos na luva por meio de serigrafia, com uma tinta condutora de carbono, e permitem a detecção das substâncias carbendazim (fungicida da classe dos carbamatos), diuron (herbicida da classe das fenilamidas), paraquate

(herbicida incluído no rol dos compostos de bupiridínio) e fenitrotiona (inseticida do grupo dos organofosforados). No Brasil, carbendazim, diuron e fenitrotiona são empregados em cultivos de cereais (trigo, arroz, milho, soja e feijão), frutas cítricas, café, algodão, cacau, banana, abacaxi, maçã e cana-de-açúcar. Já o uso de paraquate foi banido no país pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

A análise pode ser feita diretamente em líquidos, apenas mergulhando a ponta do dedo contendo o sensor na amostra, e também em frutas, verduras e legumes, bastando tocar na superfície da amostra.

Sergio Antonio Spinola Machado, professor do Instituto de Química de

São Carlos (IQSC-USP) e coautor da pesquisa, diz que não há nada semelhante no mercado e que os métodos mais utilizados atualmente para detecção de pesticidas se baseiam em técnicas como cromatografia (técnica analítica de separação de misturas), espectrofotometria (método óptico de análise usado em biologia e físico-química), eletroforese (técnica que utiliza um campo elétrico para separação de moléculas) ou ensaios laboratoriais.

“No entanto, essas metodologias têm custo alto, demandam mão de obra especializada e um tempo longo entre as análises e a obtenção dos resultados. Os sensores são uma alternativa às técnicas convencionais, pois, a partir de análises confiáveis,



simples e robustas, fornecem informação analítica rápida, in loco e com baixo custo.”

Na luva criada pelo grupo, cada dedo é responsável pela detecção eletroquímica de uma classe de pesticida. A identificação é feita na superfície do alimento, mas em meio aquoso. “Precisamos da água, pois é necessário um eletrólito (substância capaz de formar íons positivos e negativos em solução aquosa). Basta pingar uma gotinha no alimento e a solução estabelece o contato entre este e o sensor. A detecção é feita na interface entre o sensor e a solução”, detalha a química Nathalia Gomes, pesquisadora do IQSC-USP e integrante da equipe.

SENSORES DA LUVA

O processo de verificação de presença de pesticidas é simples. Coloca-se um dedo de cada vez na amostra: primeiro, o indicador; depois, o médio e, por último, o anelar. No caso de um suco de frutas, basta fazer a imersão dos dedos no líquido, um de cada vez. A detecção é feita em um minuto e, no caso do dedo anelar, em menos de um minuto.

“O sensor no dedo anelar usa uma técnica mais rápida. Ele é composto por um eletrodo de carbono funcionalizado, enquanto os dos outros dois dedos por eletrodos modificados com nanoesferas de carbono (dedo indicador) e carbono printex, um tipo específico de nanopartícula de

carbono [dedo médio]. Após a detecção, os dados são analisados por um software instalado no celular”, explica Raymundo-Pereira.

O pesquisador ressalta que a incorporação de materiais de carbono conferiu seletividade aos sensores, uma das propriedades mais importantes e difíceis de alcançar em dispositivos semelhantes. “Uma escolha criteriosa de materiais à base de carbono permitiu a detecção sensível e seletiva de quatro classes de pesticidas dentre os mais empregados na agricultura: carbamatos, fenilamidas [subclasse das fenilureias], compostos de biperidínio e organofosforados. Assim, um dos diferenciais da invenção está na capacidade de detecção seletiva em presença de outros grupos de pesticidas, como triazinas, glicina substituída, triazol, estrobilurina e dinitroanilina. Com os métodos tradicionais isso não é possível.”

Outro destaque do dispositivo está na possibilidade de detecção direta, sem exigir preparo de amostra, o que torna o processo rápido. Além disso, o método preserva o alimento, permitindo o consumo após a análise.

A luva não tem prazo de validade e pode ser usada enquanto não houver danos nos sensores. Osvaldo Novais de Oliveira Junior, professor do IFS-C-USP e coautor da pesquisa, explica que os sensores podem ser danificados por solventes orgânicos (como

álcool e acetona) ou por algum contato mecânico impróprio na superfície do sensor (um objeto que arranhe, por exemplo).

MERCADO

Raymundo-Pereira salienta que o produto é inovador e que já está em andamento o processo de requisição de patente junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi). Ele afirma que não há um procedimento simples para a detecção de pesticidas, principal razão pela qual os testes para discriminação de diferentes classes de pesticidas e outros contaminantes ainda não estão disponíveis no mercado. Para ele, o uso de dispositivos como a luva, que permitem a análise química de materiais perigosos in loco, seria relevante em aplicações alimentares, ambientais, forenses e de segurança, permitindo um rápido processo de tomada de decisão no campo.

“Representantes das agências internacionais que fazem o controle da entrada de alimentos nos diversos países do mundo já usam luvas para manipulá-los. Imagine se tivessem um sistema de sensoriamento de pesticidas embutido? Alimentos contendo pesticidas proibidos seriam descartados já na fronteira. O dispositivo pode ser usado durante a colheita também.”

Segundo o pesquisador, o custo do dispositivo é basicamente o custo da luva, sem o sensor. “Os sensores custam menos de US\$ 0,1. O custo principal é a luva. Usamos uma luva nitrílica porque é menos porosa que a de látex. Com a pandemia, o preço dela disparou. E o custo individual subiu. Mas, ainda assim, o dispositivo que criamos é um produto muito barato. Mais acessível que os testes feitos atualmente.”

Fonte: <https://www.canalrural.com.br/>

Nutrição e Saúde animal

Nutrina

Nutrição Saúde Animal

3261-2218
98828-2801

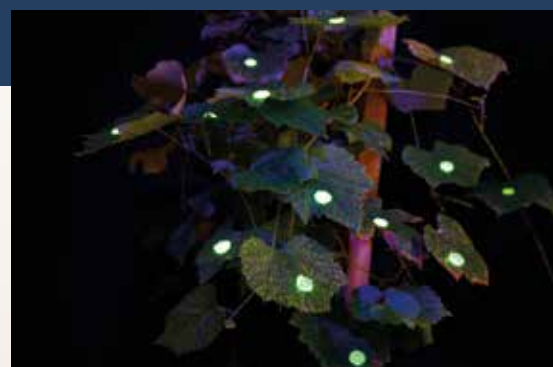
RAÇÕES NUTRINA

Rodovia KM- 466
KM 01- Zona urbana
São Cristóvão - SE



O material parece um “band-aid”, mas é um chip robótico e pode ser fixado sem causar danos às plantas

CIENTISTAS ITALIANOS CRIAM ADESIVO PARA MONITORAR E TRATAR PLANTAS



Produto pode fazer aplicações de moléculas diretamente no sistema vascular das plantas. (foto – Instituto Italiano de Tecnologia)

Cientistas do Instituto Italiano de Tecnologia desenvolveram um adesivo inteligente que atua para sensoriamento e tratamento de plantas. O material parece um “band-aid”, mas é um chip robótico e pode ser fixado sem causar danos às plantas.

O objetivo é o sensoriamento ambiental e a liberação controlada de moléculas no sistema vascular da planta antes de o “curativo” se dissolver após o término do trabalho.

“Nossos estudos sempre começam observando a natureza, buscando replicar as estratégias empregadas por criaturas vivas por meio de tecnologias robóticas de baixo impacto ambiental”, diz a autora do estudo, Barbara Mazzolai.

Segundo ela, o projeto de pesquisa Growbot mostra que é possível criar soluções inovadoras com objetivo não apenas monitorar a saúde do planeta, em particular das plantas, mas tratá-las ao mesmo tempo.

A capacidade de segurar-se às plantas, como um velcro, foi inspirada na facilidade dos carrapichos de se agarrar às roupas. Isso faz com que o produto se prenda às superfícies de outras plantas para suporte físico à medida que cresce.

A planta *Galium aparine* desenvolveu a característica de escalar outras plantas por meio de um sistema de ancoragem parasita com microganchos em suas folhas.

Depois de estudar esses ganchos em detalhes, os cientistas usaram uma impressora 3D de alta resolução para reproduzi-los na forma biodegradável e solúvel, elaborada a partir de uma substância semelhante ao açúcar chamada isomalte.

CHIP INTELIGENTE

Os testes mostraram que esses ganchos artificiais são capazes de se prender solidamente a diferentes espécies de plantas e agir como um tipo de gesso que pode ser preso para

servir a uma variedade de propósitos. Por exemplo, esses minúsculos ganchos podem se conectar ao sistema vascular da folha e, serem usados para liberar moléculas e substâncias que podem beneficiá-las, como pesticidas ou fertilizantes.

O velcro biodegradável pode ser impresso com uma substância semelhante ao açúcar chamada isomalte ou resina fotossensível. Eles são combinados com eletrônicos e sensores de luz, temperatura e umidade para formar chips inteligentes para comunicação sem fio sobre a saúde das plantas.

“Esses microganchos são versáteis e podem ser explorados para sensoriamento *in situ* do microclima, como temperatura, umidade e luz, ou para a liberação controlada de moléculas no sistema vascular da planta”, acrescenta Isabella Fiorello, principal autora do projeto.

Fonte: <https://agevolution.canalrural.com.br/>

A ERA DA CAPACITAÇÃO NO EMPREENDEDORISMO DIGITAL

Desde 2020, foram muitas as pessoas que encontraram no empreendedorismo o caminho para seguir com as contas em dia, frente às oscilações inesperadas e ao número de desempregados devido à pandemia. Essa reconfiguração transformou o mercado e, atualmente, os microempreendedores individuais representam cerca de 56,7% do número total de empresas brasileiras, de acordo com dados do Simeí.

No entanto, não foi só por causa do período de instabilidade econômica que as pessoas optaram por abrir um negócio próprio, já que a aceleração das soluções tecnológicas e entrada de novos canais de vendas, como Shopee e Aliexpress, contribuíram muito para esse crescimento.

Em 2021, a Shopee anunciou ter mais de 1 milhão de vendedores brasileiros, um número incrível para um player com tão pouco tempo no mercado do país. Diferente de outros períodos de recessão, que também apontaram um crescimento de empreendedorismo por necessidade, essa nova onda promete ser mais contínua, porque os novos empreendedores estão mais preparados para se estabelecer no mercado, por conta das inúmeras soluções de gestão disponíveis, e a própria curva de amadurecimento do mercado.

Neste cenário, a área que mais cresceu foi a do empreendedorismo digital, com e-commerce, marketplace e social commerce, entre outros ni-

chos. As empresas que colaboram para a gestão dos negócios e outros pontos da jornada, também passaram a se preocupar com o aperfeiçoamento profissional de seus clientes.

Com o mercado, consumidores e plataformas cada vez mais exigentes, qual o caminho para se destacar nas vendas on-line, visto que há muita concorrência? Acompanhando de perto clientes que buscam se destacar no empreendedorismo digital, pude constatar uma resposta para esse questionamento: a capacitação. A meu ver, a profissionalização, com conhecimento aplicado, se faz cada vez mais necessária no ambiente digital.

Hoje, com a facilidade proporcionada pela tecnologia, ficou muito mais fácil trocar experiências e aprender com quem obteve sucesso nesse segmento de vendas. Além disso, as próprias plataformas de compras on-line estão investindo tempo e recurso para capacitar vendedores que buscam impulsionar seus negócios. É o caso da Shopee, que mencionei anteriormente que, junto com o Bling, lançou um curso on-line e gratuito direcionado ao segmento de micro e pequenas empresas, justamente para ensinar empreendedores brasileiros a venderem seus produtos pela internet. Ações como essas contribuem ainda para fidelização entre cliente e empresa, funcionando, inclusive, como estratégia de marketing.

Portanto, o momento é oportuno para

quem quer começar um negócio, já que há ferramentas, cursos e profissionais experientes, que já enfrentaram as dores no começo do e-commerce no Brasil, dispostos a ajudar os novos empreendedores que estão dando seus primeiros passos no mercado digital. Além disso, essa nova geração também chega mais adaptada às inovações, porque cresceu na era da internet, o que facilita o desempenho ao usar as novas ferramentas tecnológicas.

Vale ressaltar que o público consumidor não quer apenas comprar. Hoje, buscam por uma experiência completa, querem dialogar com as marcas por meio das redes sociais e têm, inclusive, o poder de comparar produtos e serviços de empresas diferentes em poucos cliques, ou seja, o consumidor detém o poder durante todo o processo de venda. Por esses motivos, investir na profissionalização e estar atento às exigências do consumidor são condições fundamentais para o novo empreendedor prosperar no mundo dos negócios e atingir sucesso com a sua empresa.



Marcelo Navarini

Administrador e Mestre em Economia Internacional



Foto 1 - Visão interna de uma instalação de criação de juvenis em sistema de bioflocos

AQUICULTURA: TENDÊNCIAS E OPORTUNIDADES

Aquicultura é, dentro do setor de produção de alimentos, a atividade que mais cresce. Em sua publicação mais recente a FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) aponta que o consumo de pescados tem crescido mais do que o aumento populacional, e destaca que a aquicultura é a chave para a segurança alimentar no futuro. A produção da aquicultura em 2018 foi estimada em 114,5 milhões de toneladas e com previsão de aumento de 32% até 2030.

A necessidade do crescimento da aquicultura para a segurança alimentar das futuras gerações, de forma sustentável, é um tema estabelecido. Porém, o alcance do equilíbrio entre produção e meio ambiente necessita do conhecimento de diferentes aspectos do sistema de produção e da interação com o meio ambiente.

A equipe de pesquisa em Aquicultura, da Embrapa Tabuleiros Costeiros, compreende essa complexidade e desenvolve trabalhos que compartilham abordagem semelhante, para uma aquicultura ambientalmente sustentável, buscando atender os desafios da cadeia pro-



Foto 2 - Sistema de produção de ostras em Sergipe

ductiva em rede de pesquisas com parcerias público-privadas, a fim de agilizar a entrega de produtos e tecnologias.

Com projetos financiados por diferentes fontes, tais como BNDES, Secretaria de Aquicultura (SAP), CNPq, União Europeia, SEBRAE e da própria Embrapa.

A equipe desenvolve atividades em diferentes estratégias, para favorecer a sustentabilidade na produção aquícola, tais como:

- Conservação de espécies, reprodução e melhoramento: atividades com reprodução induzida, carac-

terização de recursos genéticos e criopreservação de sêmen de peixe;

- Integração de sistemas produtivos e desenvolvimento de modelo residencial de aquaponia. Atualmente, o setor busca parcerias para validação de um sistema comercial de aquaponia, voltado a agricultura familiar e participação de redes de pesquisa sobre o tema, no Brasil e no exterior;

- Boas práticas e sistemas de produção:

Pescado para corte - com o aumento da produção de pescado para corte, são frequentes a ocorrência



Foto 3 - Vista externa do LAPIMAR (em construção)

A produção da aquicultura em 2018 foi estimada em 114,5 milhões de toneladas e com previsão de aumento de 32% até 2030.

de manejos errôneos que provocam desequilíbrio no ambiente e no animal, causando o aparecimento de doenças infecciosas, sejam elas por vírus, bactérias, fungos e parasitas. As pesquisas visam o desenvolvimento de boas práticas de manejo sanitário, assim como, controle de patógenos e profilaxia das doenças. **Piscicultura ornamental** - desenvolvimento de técnicas para a criação de peixes ornamentais nativos e exóticos, direcionado à melhora no crescimento, aumento da resistên-

cia a doenças e aumento da sobrevivência nas fases de larvicultura. A Embrapa lançou o livro “Peixes Ornamentais no Brasil: Mercado, Legislação, Sistemas de Produção e Sanidade”, disponível gratuitamente no site da Embrapa.

Carcinicultura - recomendação e priorização de boas práticas de manejo para convivência com as enfermidades que afetam o setor, prospecção de aditivos naturais como imunostimulantes e o desenvolvimento de protocolos de manejo para sistemas fechados com utilização de bioflocos (vide foto 1).

Ostreicultura - soluções para os gargalos relacionados à produção, desde sementes à fase de engorda e a qualidade das ostras para consumo, incluindo: aumento da eficiência da captação de sementes com coletores artificiais; aperfeiçoamento da produção de sementes em laboratório; validação de boas práticas de manejo, estruturas e sistemas de criação na fase de engorda, para os polos produtivos parceiros nas regiões Norte e Nordeste (vide foto 2).

Além desses temas, o desenvolvimento de sistemas de produção sustentáveis de peixes, crustáceos e moluscos em ambiente com recirculação de água estão dentro do escopo de atuação da equipe, em particular, na fase de berçário, para obtenção de juvenis mais saudáveis e resistentes, produzidos em ambientes biosseguros, para o povoamento da fase de engorda. Esses animais excretam fezes e amônia, durante seu crescimento, que necessitam ser retiradas da água de criação pelos sistemas de recirculação, para que a qualidade do meio seja mantida e reaproveitada nos ciclos de produção seguintes.

Nas instalações da Embrapa Tabuleiros Costeiros, em Aracaju, estão sendo finalizadas as obras do Laboratório de Pesquisa e Inovação em Maricultura (LAPIMAR). Esse laboratório facilitará o atendimento às demandas da cadeia produtiva da aquicultura, com o desenvolvimento e validação de tecnologias locais, regionais e nacionais, incluindo treinamento de membros da Embrapa e parceiros (vide foto 3).

A equipe, espera, cada vez mais atuar em parcerias interinstitucionais, com grande proximidade do setor produtivo para o desenvolvimento da aquicultura.



Alitienne Pereira
Pesquisadora da Embrapa
Tabuleiros Costeiros

ATAKAREJO SÍTIOS E FAZENDAS



(79) 99803-2059

Av. Chanceler Osvaldo Aranha,
252, Aracaju-SE

TUDO PARA O
HOMEM DO CAMPO!



O QUE É A ALERGIA OCULAR?

Alergias oculares afetam milhões de pessoas em todo o mundo. Aproximadamente cerca de 20% da população mundial sofre de algum tipo de alergia. Deste total, um terço evolui com manifestações oculares de maior ou menor gravidade. Estima-se que, 18% das crianças apresentam o mesmo tipo de problema.

Interferem na escola, trabalho e atividades sociais. As reações alérgicas dos olhos podem ser suficientemente irritantes a ponto de afetar nas crianças o rendimento na escola e nos adultos no trabalho.

A alergia ocular ou conjuntivite alérgica ocorre quando o olho entra em contato com alérgenos, substâncias causadoras de alergia, como ácaros, mofo, poeira, pelos e pólen. Tal reação pode ser tanto imediata quanto tardia.

Ocorrem com maior frequência em pessoas com predisposição a desenvolver alergias, mas também, pode ser causada por intolerância à substâncias presentes em cosméticos, perfumes ou drogas.

Os olhos podem apresentar sintomas como coceira, hiperemia (vermelhidão), lacrimejamento, visão borrada, sensação do olho arranhado, inchaço, sensação de corpo estranho no olho e sensibilidade à luz. O sintoma mais frequente e característico da alergia ocular é a coceira, que em geral é intenso. Ao contrário da viral, a conjuntivite alérgica não é contagiosa.

Os pacientes com história familiar de alergia apresentam risco três vezes maior de desenvolver este tipo de problema. Geralmente vem associada a doenças como rinite, asma e alergia de pele, mas também pode vir isolada.

Algumas dicas de como evitar crises de alergia ocular:

- Manter os ambientes sempre livre de pó, arejados e com boa exposição ao sol;
- Se possível, evitar ter animais domésticos de estimação que soltem pelos;
- Evitar objetos que acumulem poeira, como: cortina, tapete, bicho de pelúcia etc;
- Forrar travesseiro e colchão com capas impermeáveis.

A alergia ocular é um problema crônico, muitas vezes de difícil solução e pode ser bastante limitante ao paciente, principalmente à criança. Atualmente, existem várias medicações oculares extremamente eficazes para prevenir e aliviar os sintomas de alergia ocular. Também, durante o tratamento da alergia ocular pode ser necessária a solicitação de um teste alérgico para identificar o agente causador da alergia.

O exame realizado pelo oftalmologista irá indicar o diagnóstico de alergia ocular e a terapêutica mais indicada.



Eudo Barroso Mendonça
Médico Oftalmologista e Membro do Conselho Brasileiro de Oftalmologia


infographics
gráfica & editora

*mais
que uma
gráfica*



@infographicsaju f @graficainfographics
79 3302-5285 / 99981-5026
www.infographics.com.br

PERSONALIDADE DA ENGENHARIA AGRONÔMICA EM DESTAQUE

José Lavres Filho

O homenageado desta edição é o engenheiro agrônomo José Lavres Filho, profissional com reconhecida folha de serviço prestada à agropecuária sergipana, cujo desvelo é digno de destaque. Nascido em Aracaju, em 03 de agosto de 1945, filho de José Lavres da Fonseca e Josefina de Santana Fonseca, concluiu o curso primário no Educandário Nossa Senhora Menina, na rua de Maruim e o ginásial e científico no Ateneu Sergipense e no colégio Tobias Barreto, respectivamente.

José Lavres Filho
exerceu as funções
profissionais com
lealdade e ética,
servindo com
honradez o estado
de Sergipe.

Ingressou no ensino superior em Engenharia Agrônoma na Universidade Federal da Bahia - UFBA, graduando-se em dezembro de 1972. Retornando para Aracaju, foi aprovado no concurso da Associação Nordestina de Crédito e Extensão Rural de Sergipe - ANCARSE, onde participou do curso intensivo - III Pré-Serviço em Extensão Rural. Ao ser admitido, foi lotado no Escritório Regional de Lagarto, onde exerceu as atividades profissionais, especificamente, nas áreas de fruticultura, elaboração de projetos para as Colônias Brasília e Jenipapo, voltados para a implantação de pomares cítricos e assistência técnica.

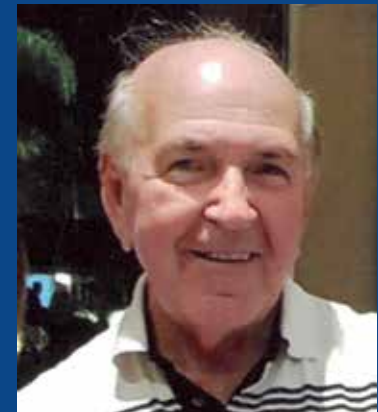
Em setembro de 1973, casou-se com a professora universitária Ádria de Araújo Ramos Lavres. O casal tem quatro filhos e cinco netos.

Ainda em 1973, prestou concurso para a Secretaria de Estado da Administração, para provimento do cargo de Engenheiro Agrônomo, sendo aprovado em 4º lugar, foi nomeado para prestar serviços profissionais na Superintendência da Agricultura e Produção - SUDAP (1974). Designado pelo então Superintendente - Edimilson Machado de Almeida, assumiu a chefia da Divisão de Organização Agrária - DOAG.

Em fevereiro/75, participou em Recife de um curso a nível de especialização - Administração de Cooperativas. Posteriormente, foi selecionado para participar (1976) do Curso de Planejamento a Nível Estadual, patrocinado pelo CONDESE/SEPLAN/UFSE. No ano seguinte, em 1977, foi colocado à disposição da Empresa de Assistência Técnica e Extensão de Sergipe - EMATERSE, para exercer o cargo de Coordenador de Desenvolvimento Cooperativista.

De retorno à SUDAP, assumiu a chefia da Coordenadoria de Desenvolvimento Cooperativista - CODEC, onde participou da elaboração dos projetos de implantação de colônias agrícolas, a exemplo da Fazenda Santo Izidoro, em Malhador; Estância, em Estância; Fazenda Sergipe, em Indiaroba; Ladeiras A e B, em Japoatã, dentre outras. Exerceu, também, a função de Assessor Técnico do PRONESE - Unidade Administrativa do Projeto Nordeste.

Participou do curso intensivo de Administração de Projetos Agrícolas, promovido pela Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco - CODEVASF e a Fundação Getúlio Vargas (1978). Em Abril do



José Lavres Filho
Engenheiro Agrônomo

ano 2000, concluiu o Mestrado em Geografia, pela Universidade Federal de Sergipe - UFS, na área de Dinâmica dos Espaços Agrários.

Em 2002, foi nomeado pelo Governo do Estado, Diretor de Ação Fundiária e Desenvolvimento Agrícola, junto à Companhia de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Irrigação de Sergipe - COHIDRO. Da mesma forma, em 2004, foi nomeado para o cargo de Diretor de Ação Fundiária e Crédito Agrícola no Departamento de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe - DEAGRO, atual Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe - EMDAGRO.

No magistério superior, ministrou aulas na Universidade Tiradentes - UNIT, na disciplina Sociologia do Desenvolvimento Econômico (1978). Foi Perito Judicial, da Justiça Federal de Sergipe, atuando nas Subseções Judiciárias de Aracaju, Estância, Itabaiana e Lagarto, em processos judiciais de avaliação de imóveis rurais, em áreas objeto de processo de desapropriação.

Foi Secretário Geral da Associação de Engenheiros Agrônomos de Sergipe - AEASE, nas gestões dos Presidentes Paulo Carvalho Viana (2000/2002) e Naum de Araújo (2010/2013). Aposentou-se por tempo de serviço, em Dezembro de 2007, com a convicção do dever cumprido e de que exerceu as funções profissionais com lealdade e ética, servindo com honradez o estado de Sergipe.



NOVA VISÃO DA MÚTUA PALAVRA DO PRESIDENTE

Assumi a Presidência da Mútua com o propósito de promover melhorias para a Instituição e seus associados, nas diferentes categorias, com o objetivo fundamental de disponibilizar facilidades, produtos, serviços e benefícios significativos - que impactem na vida dos profissionais do Sistema Confea/Crea e Mútua.

Nesse contexto, o momento vivido pela Mútua está imbuído de fortes e verdadeiros sentimentos. O que para mim representa o cerne desta gestão é fazer um chamamento aos profissionais e a todos que compõem o Sistema, para que tomem para si a

Caixa de Assistência e pratiquem o sentimento de pertencimento.

É preciso que, internamente, cada um dos mais de 1 milhão de engenheiros e profissionais das geociências sintam-se integrados e atuem como peças-chave do nosso ordenamento profissional e, por conseguinte, façam parte da nossa Mútua, que não apenas é o “braço social” do Sistema mas, parte integrante e essencial na estrutura da Engenharia brasileira.

Estamos mudando posturas, atitudes e a mensagem transmitida pela Instituição para levar esse acolhimento aos profissionais. Queremos mostrar que a Mútua é formada por vidas e

para vidas, feita para ser parceira dos profissionais que, da mesma forma, são fundamentais para a Caixa de Assistência.

Por meio do acolhimento, proporcionamos o olhar social e humano para aqueles profissionais que mais precisam da nossa ajuda. Quantos de nós perdemos nossos empregos e nossas rendas, devido à pandemia da covid-19 ou por outra fatalidade da vida? Ou ainda, quantos foram acometidos por outros problemas?

É nesse contexto que o mutualismo deve imperar: quando o associado mais precisa.

O cunho social da Instituição direciona nossos trabalhos. O objetivo da Mútua não pode ser a concessão de benefícios financeiros, pois, dessa maneira, continuaremos atendendo poucos e exercendo papel bancário.

A missão da nossa Caixa de Assistência não é, e não será essa. Queremos avançar em áreas como empreendedorismo, inovação, recolocação profissional, desenvolvimento e qualificação, entre outras.

A premissa de um sistema que trabalha em parceria e por objetivos comuns é outro aspecto relevante, que também estamos fortalecendo. Já podemos visualizar os resultados e os reflexos advindos de uma maior aproximação e integração com o Confea e com os Creas.

Estamos em um novo ciclo na Mútua, que levará nossa Caixa de Assistência a um patamar mais elevado. As diretrizes da transparência e da ética, além de trabalhar com eficiência e dedicação, nos levará a “acontecer”, a progredir e a compartilhar apoio, cuidado e amparo.



Francisco Almeida
Engenheiro Agrônomo
Presidente da Mútua

INFORMÁTICA NA AGROPECUÁRIA



PESQUISA MOSTRA QUE O MARKETING DIGITAL ESTÁ TRANSFORMANDO OS NEGÓCIOS NO AGRO

No mundo em que vivemos, hoje, é quase impossível não recorrer à tecnologia para facilitar e agilizar o trabalho. No agronegócio não é diferente. A internet é uma grande aliada na tomada de decisões de empresários rurais, principalmente neste cenário pós-pandemia, onde quase tudo migrou para o ambiente virtual.

De acordo com uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira Marketing Rural (ABMRA), o marketing digital tem transformado os negócios agro.

“No agronegócio sempre vai prevalecer o trabalho de campo, pois nada supera o contato pessoal, porém, a tomada de decisão e principalmente a informação estão cada vez mais no digital”, disse o diretor da OLMIX América do Sul, Murilo C. B. Piva.

MARKETING DIGITAL

Para o CEO da TRIWI consultoria em Marketing digital, Ricardo Martins, o Marketing Digital tem conectado todos os segmentos do Agronegócio. “Desde pequenos produtores a grandes fornecedores de tecnologia. Não importa se você é produtor, fornecedor, multinacional ou uma startup, as ferramentas do Marketing Digital têm proporcionado resultados antes jamais vistos”, disse Martins. Segundo o profissional, o avanço das tecnologias impactam positivamente as vendas. As ferramentas de geração

de leads, por exemplo, beneficiam, e muito, as equipes comerciais, que batem seus recordes de vendas, pois não dependem apenas dos métodos tradicionais de prospecção.

As redes sociais têm sido responsáveis por dar visibilidade a muitas companhias até então desconhecidas. Elas ganharam destaque no mercado simplesmente por abrirem um canal de diálogo bilateral.

Outro comportamento relevante mostrado na pesquisa, de acordo com o CEO, é que muitas empresas perceberam a importância de uma boa estratégia de marketing e vendas, que focasse para o novo. A pesquisa mostrou ainda que 76% dos produtores usam o WhatsApp para fazer negócios e 74% usam a internet para se atualizar. O Facebook continua sendo importante como rede social, porém não para fazer negócios. Já o YouTube quase triplicou de importância em relação à pesquisa de 2017”, detalha Nicodemos, Presidente da ABMRA. Os conteúdos relevantes, feitos com planejamento e propósito estão ganhando cada vez mais importância neste novo cenário, onde a instantaneidade de informações e rapidez prevalecem. Ricardo conta que com a digitalização das empresas, os consumidores mais distantes e até mesmo inalcançáveis, conseguiram de fato encontrar novos fornecedores.

O estudo revelou também que empresas tiveram aumento nas vendas

apenas por colocar um site no ar, ou por aumentar seu reconhecimento de mercado, gerando conteúdo de qualidade nas redes sociais. A facilidade que a tecnologia proporciona mudou aquele cenário de produtos acessíveis apenas via catálogos e eventos.

CANAIS DE COMUNICAÇÃO TRADICIONAIS

Entre os meios de comunicação tradicionais, os produtores rurais preferem a TV aberta, seguida por rádio, TV especializada, jornal e revista. “Destaco a resiliência do meio rádio, que permanece muito importante no meio rural e também a confiança dos agricultores e criadores nas revistas e jornais”, comentou Nicodemos.

Segundo ele, um em cada quatro produtores participantes da pesquisa (26%) disse que “a revista é muito importante para me manter informado sobre o setor rural”. Para 30%, os “jornais e revistas do agronegócio ajudam os profissionais do campo a inovar e aumentar os seus ganhos.” “O que vemos é a convergência de vários meios de comunicação com a necessidade de agilidade na tomada de decisão e interação, fator já previsto na 7ª Pesquisa ABMRA - Hábitos do Produtor Rural, de 2017”, ressaltou.

CORRIDA TECNOLÓGICA

O Vice presidente LATAM na Farmers Edge, Celso Luis Lara Macedo, afirma que a agricultura digital veio como instrumento de valorização da terra. Por exemplo, o uso de satélite em grandes propriedades e a telemetria, trazem dados e informações que auxiliam os produtores a executarem operações eficientes.

As inovações tecnológicas permitem ao produtor rural ter o máximo de produtividade e agilidade nas decisões, trazendo mais eficácia para o campo. “Se você não tiver uma atuação efetiva e com qualidade na internet, seus concorrentes terão e você perderá oportunidades de negócios. A velha máxima: o que não é visto, não é lembrado”, finaliza Ricardo Martins.

Fonte: <https://digitalagro.com.br/>

O futuro
da minha
família está

garantido
na Mútua.

Com o Pecúlio da Mútua, o futuro da sua família estará garantido caso algo aconteça com você. Com indenização de R\$ 20 mil, em casos de morte natural, e R\$ 40 mil, em casos de morte acidental.